

2024

Análise de Campanha

CEREJA

ÁREAS DE MERCADO - RESENDE, DOURO
SUL E ALFÂNDEGA DA FÉ

ELABORADO POR

Suzana Antunes Fonseca
Divisão de Programas e Avaliação

Índice

1	ENQUADRAMENTO	4
	Áreas de mercado: Douro Sul e Resende.....	4
	Área de mercado: Alfândega da Fé	5
2	PRODUÇÃO	6
2.1.	Incidência geográfica	6
2.2.	Variedades/cultivares/tipos	8
2.3.	Caracterização tecnológica.....	9
2.4.	Condisionalismos de natureza climatérica e fitossanitária	10
2.5.	Condisionalismos de natureza socioeconómica.....	11
	Áreas de mercado: Douro Sul e Resende.....	11
	Área de mercado: Alfândega da Fé	12
2.6.	Área, produção e produtividade	13
2.7.	Sistema de rastreabilidade para certificação do produto.....	14
3	COMERCIALIZAÇÃO	15
3.1.	Calendário de produção/comercialização	15
	Áreas de mercado: Douro Sul e Resende.....	15
	Área de mercado: Alfândega da Fé	15
3.2.	Oferta/Procura	15
3.3.	Circuitos de Comercialização	17
3.4.	Evolução das Cotações	18
3.5.	Promoção e Campanhas de Marketing.....	21
	Áreas de mercado: Douro Sul e Resende.....	21
	Área de mercado: Alfândega da Fé	21
4	INDÚSTRIA	22
5	PERSPECTIVAS.....	22
6	ANÁLISE SWOT DA FILEIRA.....	23
A.	Área de mercado de Resende	23
	□ Pontos fracos.....	23
	□ Pontos fortes	23
	□ Ameaças	23
B.	Área de mercado do Douro Sul.....	24
	□ Pontos fracos.....	24
	□ Pontos fortes	24
	□ Ameaças	24

C.	Área de mercado de Alfândega da Fé	24
<input type="checkbox"/>	Pontos fracos.....	24
<input type="checkbox"/>	Pontos fortes	24
<input type="checkbox"/>	Ameaças	25
D.	Oportunidades	25

ANÁLISE DE CAMPANHA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS VEGETAIS

PRODUTO: Cereja

1 ENQUADRAMENTO

Áreas de mercado: Douro Sul e Resende

Embora a cereja seja um produto cultivado transversalmente um pouco por toda a região transmontana, considera-se que a principal zona de produção de cereja no Douro Sul está centrada nos concelhos de Armamar, Lamego, Resende e Tarouca, com uma área total próxima dos 1600 hectares.

No concelho de Resende, podemos classificar a cultura como **fileira estratégica**, dada a importância que assume no desenvolvimento dessa região, sendo o produto agrícola que mais contribui para a sustentabilidade económica de um concelho onde existem poucas alternativas laborais e económicas. Nos restantes concelhos do Douro Sul, onde a vinha, a maçã e a castanha representam as principais bases da economia agrícola, o setor da cereja pode ainda assim ser classificado como **fileira relevante**, dada a importância socioeconómica para esses concelhos e para uma parte importante da população aí residente.

A diversificação das culturas na região contribui para a manutenção de alguma mão de obra nas explorações agrícolas ao longo de todo o ano, minimizando os picos de trabalho associados a culturas permanentes como a vinha e as pomóideas (predominantes no Douro Sul), permitindo ainda – dada a sua sazonalidade e dificuldade de conservação – um bom retorno económico aos produtores envolvidos nesta atividade.

Em 2024, a campanha de colheita e comercialização de cereja nesta região iniciou-se na semana de 29 de abril (Resende) e 13 de maio (Armamar, Lamego e Tarouca), tendo terminado na semana de 24 de junho (Resende) e 05 de julho (Armamar, Lamego e Tarouca).

Área de mercado: Alfândega da Fé

Paralelamente à área de mercado do Douro Sul, temos em Trás-os-Montes a região de Alfândega da Fé como sendo tradicionalmente uma grande produtora de cereja de qualidade.

Nesta zona de produção incluem-se, pela sua representatividade e importância económica os concelhos de Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor, com uma área total de aproximadamente 625 hectares.

A cereja assume-se aqui como uma **fileira estratégica**, face ao potencial de desenvolvimento socioeconómico que representa para os concelhos envolvidos.

No entanto, alguns destes concelhos têm vindo a apostar noutras culturas agrícolas, como é o caso da vinha, do olival e do morango.

Em 2024, a campanha de colheita e comercialização de cereja nesta região iniciou-se na semana de 06 de maio, tendo terminado na semana de 01 de julho.

5



Figura 1. Cerejeira em pré-colheita, Britiande - Lamego

2 PRODUÇÃO

2.1. Incidência geográfica

Como já foi referido, a cultura da cereja no **Douro Sul** concentra-se nos concelhos de Armamar, Lamego, Resende e Tarouca (sub-região da Beira Douro e Távora).

Embora se trate da mesma cultura numa mesma região, existem condicionalismos de ordem geográfica que conduzem a um comportamento diferenciado entre a “Cereja de Resende” e a “Cereja de Armamar”.

Na realidade, existe uma tendência para que os produtores de cereja do concelho de Resende e de algumas freguesias a norte do concelho de Lamego (nomeadamente a Penajóia e S. Martinho de Mouros) comercializem o produto com a designação “Cereja de Resende” ou “Cereja da Penajóia”, encaminhando a maioria da produção para uma central de comercialização de frutas.

Por outro lado, os produtores de Armamar, Tarouca e freguesias a sul do concelho de Lamego (como Britiande) seguem um circuito de comercialização diferente, com alguns dos produtores de Armamar a optar por comercializar o fruto com a designação “Cereja de Armamar”.

6

No entanto, convém referir que não existem classificações diferenciadoras para a cereja do Douro Sul, ou seja, as designações “Cereja de Resende”, “Cereja da Penajóia” ou “Cereja de Armamar” são meramente indicativas, não correspondendo a nenhuma Indicação Geográfica Protegida ou Denominação de Origem Protegida.

Na área de mercado de **Alfândega da Fé**, distribuídas pelos diversos concelhos, encontramos as seguintes freguesias produtoras de cereja:

- **Concelho de Alfândega da Fé:** Freguesias de Alfândega da Fé, Cerejais, Sambade, Vilar Chão, Vilares da Vilarica, Vilarelhos, União de Freguesias de Agrobom, Saldonha e Vale Pereiro, União de Freguesias de Eucíssia, Gouveia e Valverde, União de Freguesias de Ferradosa e Sendim da Serra e União de Freguesias de Pombal e Vales

- **Concelho de Macedo de Cavaleiros:** Freguesias de Amendoeira, Arcas, Carrapatas, Chacim, Corujas, Ferreira, Grijó, Lamalonga, Lamas, Lombo, Macedo de Cavaleiros, Sezulfe, Vale Benfeito, Vale de Prados, Vilarinho de Agrochão, União de Freguesias de Ala e Vilarinho do Monte, União de Freguesias de Bornes e Burga, União de Freguesias de Castelões e Vilar do Monte, União de Freguesias de Espadanedo, Edroso, Murçós e Soutelo Mourisco e União de Freguesias de Podence e Santa Combinha

- **Concelho de Mirandela:** Freguesias de Abambres, Aguieiras, Alvites, Avidagos, Bouça, Cabanelas, Carvalhais, Cobro, Frechas, Mascarenhas, Mirandela, Múrias, Passos, São Pedro Velho, Suçães, Torre de Dona Chama, Vale de Asnes, Vale de Gouvinhas, Vale de Salgueiro, União de Freguesias de Avidagos, Navalho e Pereira, União de Freguesias de Barcel, Marmelos e Valverde da Gestosa e União de Freguesias de Franco e Vila Boa

- **Concelho de Vila Flor:** Freguesias de Seixo de Manhoses e União de Freguesias de Vila Flor e Nabo

Esta área de mercado foi dinamizada na década de 60 e afirma-se como a principal imagem de marca do concelho de Alfândega da Fé, embora a produção tenha vindo a perder terreno para outras culturas/regiões. Contudo, e à semelhança do Douro Sul, por enquanto ainda não existe nenhuma classificação diferenciadora, muito embora exista uma intenção de criar uma IGP para a cereja da região até à próxima colheita. Atualmente o produto é reconhecido pelos consumidores como “Cereja de Alfândega”.



Figuras 2, 3 e 4. Embalamento diferenciado das cerejas, nas várias áreas de mercado

2.2. Variedades/cultivares/tipos

Existem diversas variedades/cultivares de cerejeiras na região transmontana, que se caracterizam pela época de amadurecimento/colheita e que podemos agrupar em **temporãs** (de amadurecimento precoce) e **tardias** (cuja cereja amadurece mais tarde).

As principais variedades de cereja nas diferentes áreas de mercado são as que a seguir se indicam:

- Douro Sul

Variedades temporãs/precoces	Variedades tardias
<i>Big Burlat</i>	<i>Lapins</i>
<i>Brooks</i>	<i>Saco do Douro</i>
<i>Lisboeta</i>	<i>Santina</i>
<i>Napoleão Pé Comprido</i>	<i>Staccato</i>
	<i>Summit</i>
	<i>Sweetheart</i>
	<i>Van</i>
	<i>4-84</i>

- Resende

Variedades temporãs/precoces	Variedades tardias
<i>Big Burlat</i>	<i>Lapins</i>
<i>Nimba</i>	<i>Staccato</i>
	<i>Summit</i>
	<i>Sweetheart</i>

- Alfândega da Fé

Variedades temporâs/precoces	Variedades tardias
<i>Big Burlat</i>	<i>California</i>
<i>Napoleão Pé Comprido</i>	<i>Saco do Douro</i>
	<i>Summit</i>
	<i>Sunburst</i>
	<i>Sweetheart</i>
	<i>Van</i>

Entre estas variedades encontram-se as que foram inicialmente introduzidas na região (*Lisboeta*, *Saco do Douro*, *Napoleão Pé Comprido* – as duas primeiras de origem nacional) e que aos poucos têm vindo a ser abandonadas e substituídas por outras mais produtivas, com frutos de maior calibre e maior tempo de prateleira (*B. Burlat*, *Brooks*, *Summit*, *Lapins*, *Staccato*, ...).

Estas últimas são já bastante representativas em termos de área e produção, assumindo-se como líderes da cereja mais precoce (*Big Burlat*) e da cereja mais tardia (*Lapins*, *Staccato* e *Sweetheart*).⁹

2.3. Caracterização tecnológica

No que respeita aos sistemas de produção de cereja, a totalidade dos pomares está instalado ao ar livre e estão maioritariamente conduzidos na forma de vaso. Este sistema tem uma estrutura de tronco aberto no centro, com 3-4 pernadas principais, a partir das quais se desenvolvem os ramos onde a árvore frutifica.



Figura 5. Pomar de cerejeiras conduzidas em forma de vaso, Armamar

A tendência atual segue no sentido de privilegiar a enxertia das cultivares em porta-enxertos ananicantes, de forma a reduzir o porte e a copa das árvores, facilitando as intervenções ao longo do ano e a colheita em particular.

Ao contrário do que se praticava no passado – em que as mobilizações e a aplicação generalizada de herbicida eram frequentes – atualmente os produtores optam por manter o solo com enrelvamento permanente de vegetação espontânea, cortada no final da primavera com alfaias específicas para o efeito.

No que diz respeito às **áreas regadas**, estas representam cerca de 25% dos pomares na área de mercado de Alfândega da Fé e 5% no Douro Sul e Resende. Os restantes pomares são cultivados em modo de sequeiro.

Grande parte dos produtores destas áreas de mercado (entre 70-80%) optou por aderir à Produção Integrada enquanto modo de produção ambientalmente mais sustentável (uma vez que a cultura o permite), contribuindo também como rendimento adicional da exploração. Na área de Alfândega, cerca de 15-20% dos agricultores produzem segundo o Modo de Produção Biológico.

Os restantes seguem estratégias de produção convencional.

2.4. Condicionalismos de natureza climática e fitossanitária

Durante a campanha de 2024 as condições climáticas foram algo adversas para a cultura da cereja, em particular durante o período de floração e vingamento dos frutos.

Na área de mercado do **Douro Sul e Resende** a floração das cerejeiras iniciou-se no mês de março de forma muito exuberante e em abril decorreu o vingamento dos frutos das variedades mais precoces.

Esse vingamento ficou severamente comprometido pela precipitação e pelas baixas temperaturas sentidas no final de março/início de abril, a que se juntaram alguns (poucos) episódios de geada.

Embora não se tenham registado ocorrências importantes de ordem fitossanitária, a produção na região foi consideravelmente mais baixa que num ano dito “normal”, pelos motivos já apresentados.

A quebra de produção nas variedades temporais ficou associada ao mau vingamento dos frutos, enquanto que nas variedades tardias se ficou a dever ao rachamento dos frutos, após as chuvas dos meses de maio e junho.

Apesar disso, os frutos que entraram no circuito de comercialização tinham boa a excelente qualidade (em termos de cor, textura e teor de açúcar), apresentando-se com um calibre médio a elevado, próprio das variedades cultivadas na região.

Na área de mercado de **Alfândega da Fé** a situação foi idêntica, com as cerejeiras a ressentirem-se da intensa precipitação e das baixas temperaturas noturnas ocorridas durante a floração/vingamento dos frutos.

Nesta região, as primeiras cerejas apresentaram baixos teores de açúcar e calibre médio, mas durante o mês de junho a produção das cerejas semi-tardias aumentou em termos quantitativos e qualitativos, com a cereja a apresentar boa qualidade.

2.5. Condicionalismos de natureza socioeconómica

Áreas de mercado: Douro Sul e Resende

11

Segundo dados de 2018, a “Cereja de Resende” representa cerca de 30% da produção da Região Norte e está associada a uma qualidade elevada. Face às condições climatéricas da zona – que permitem um amadurecimento precoce – a cereja desta proveniência tem potencial para surgir como a primeira em toda a Europa, antecipando a presença nos mercados e representando uma maior valia potencial no que toca à comercialização e aos ganhos que daí advém.

Este ano – e pelos motivos já enumerados – a realidade foi um pouco diferente, com quebras de volume desta primeira cereja.

A cereja é responsável pela dinamização da economia local, contribuindo para um rendimento bastante importante dos produtores locais, em particular dos pequenos produtores.

Nos restantes concelhos do Douro Sul (nomeadamente na Beira Douro e Távora), a cereja surge como uma atividade complementar das explorações agrícolas, cuja principal cultura é a maçã.

Os produtores de cereja no Douro Sul caracterizam-se por serem essencialmente empresários individuais de pequena/média dimensão, associados de associações de agricultores (quando desenvolvem a atividade segundo as práticas da Produção Integrada).

Por ser uma atividade cujas práticas culturais não se sobrepõem nem colidem com as das pomóideas, os produtores de maçã optam por ter alguma área exteme de cerejeiras ou, em muitos casos, plantar as árvores na bordadura das parcelas (frequentemente nos pomares).

Adicionalmente, e como a maioria dos produtores conta com meios próprios de distribuição da fruta para os mercados/clientes, existe a possibilidade de fazer chegar a cereja aos grandes centros num curto espaço de tempo, aproveitando as mais valias dessa comercialização. Os produtores de pequenas dimensões vêm assim uma oportunidade de aumentar os seus rendimentos anuais, com o mínimo de custos.

Apesar de se ter revelado um bom ano em termos sanitários, o ano de 2024 ficou marcado por acentuadas quebras de produção de cereja (associadas às condições climatéricas) e, consequentemente, por quebras de rendimentos para os agricultores que desenvolvem esta atividade.

Área de mercado: Alfândega da Fé

A produção de cereja em Alfândega da Fé e concelhos limítrofes é relativamente recente, tendo-se iniciado nos anos 1960's.

Os produtores envolvidos nesta atividade são de pequena a média dimensão e de uma faixa etária elevada, o que compromete a continuidade da atividade na região.

Por outro lado, esta cereja insere-se numa região com características particulares para a produção de olival, que tem conquistado vários produtores, face à reduzida necessidade de mão de obra.

A Cooperativa Agrícola de Alfândega da Fé surge como a principal entidade dinamizadora da atividade na região.

2.6. Área, produção e produtividade

A representatividade desta cultura em 2023 em cada dos concelhos é idêntica à de 2024 (em termos de área aproximada), tal como consta no Quadro de Produção Vegetal (QPV). Para a mesma área, em 2024, e tal como já foi referido, a produção e a produtividade no Douro Sul ficaram aquém dos valores de um ano normal e do ano anterior em particular.

Na tabela seguinte é perceptível que essa quebra se situou globalmente entre os 50 e os 64% no Douro Sul, mas que em alguns concelhos da área de mercado de Alfândega da Fé se atingiram valores de produção e produtividade mais elevados:

Concelho	2023			2024			Variação 2023/2024 (%)	
	Área total (ha)	Produção (t)	Produtividade (Kg/ha)	Área total (ha)	Produção (t)	Produtividade (Kg/ha)	Produção	Produtividade
Armamar	234	908	3886	234	329	1407	-64,0	-64,0
Lamego	335	1380	4128	335	690	2060	-50,0	-50,0
Tarouca	61	106	1734	57	50	870	-52,0	-50,0
Resende	929	2288	2464	929	2060	2218	-10,0	-10,0
Alfândega Fé	110	110	998	112	98	879	-11,0	-12,0
M. Cavaleiros	188	224	1190	188	246	1300	+10,0	+10,0
Mirandela	214	342	1600	206	343	1669	0	+4,0
Vila Flor	113	101	896	117	505	4331	+400,0	+383,0

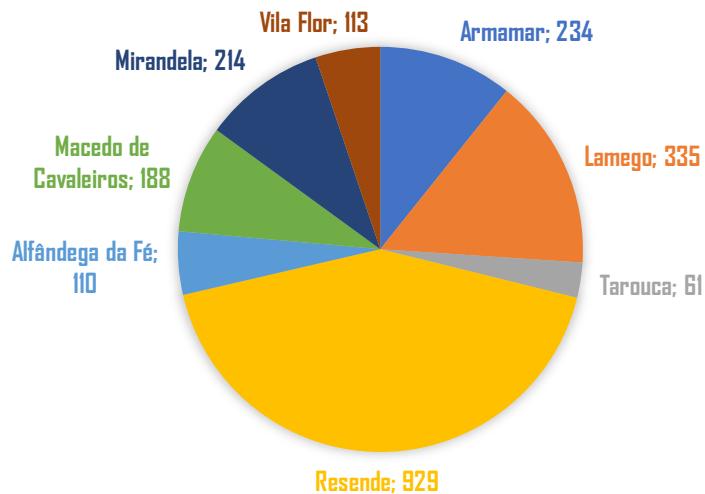
Fonte: CCDR-N/DPA – Quadro de Produção Vegetal 2023 e 2024 (dados definitivos)

13

Nota: Por questões de ordem prática, todos os valores foram arredondados à unidade.

De assinalar que a produção e a produtividade apresentadas correspondem à área total, apesar de parte dessa área ainda não estar em plena produção (são pomares jovens).

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DE CEREJEIRAS POR CONCELHO (HECTARES)



O concelho de Resende destaca-se como aquele com maior área destinada à produção de cereja em Trás-os-Montes. No entanto, o concelho de Lamego aproxima-se a passos largos da produtividade em Resende, em grande parte pelo facto de se tratar de pomares jovens, com melhores condições de produção.

14

2.7. Sistema de rastreabilidade para certificação do produto

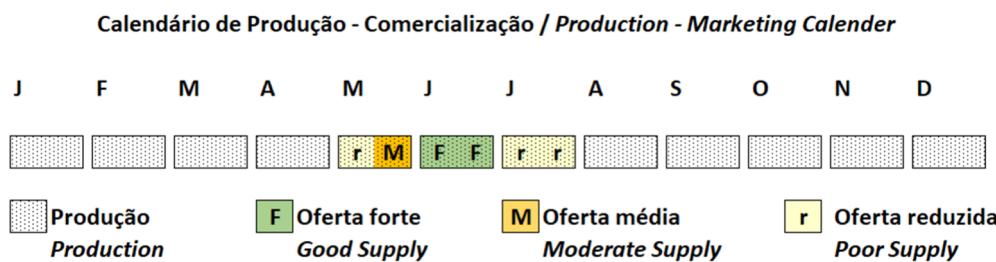
A produção de cereja em Trás-os-Montes não está associada a nenhum sistema de certificação de origem, pelo que a sua rastreabilidade é limitada.

Apenas alguns dos pomares de Resende (cerca de 20%), cuja produção é escoada através da Cermouros, estão certificados pelo referencial GlobalG.A.P., requisito obrigatório pelo setor da grande distribuição (essencialmente os grupos SONAE e Jerónimo Martins).

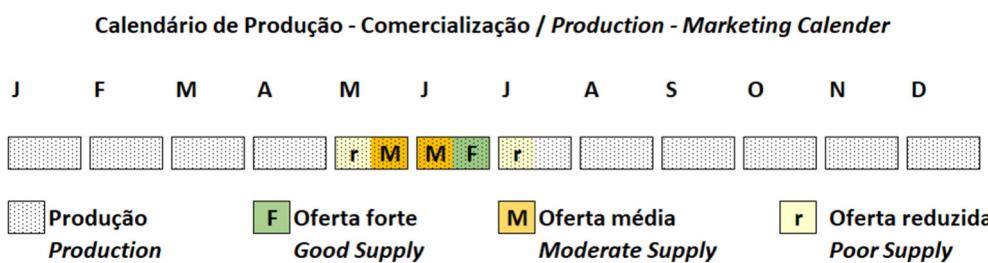
3 COMERCIALIZAÇÃO

3.1. Calendário de produção/comercialização

Áreas de mercado: Douro Sul e Resende



Área de mercado: Alfândega da Fé

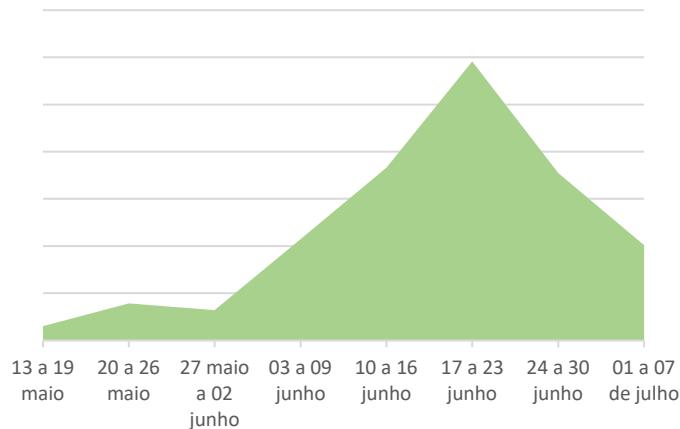


3.2. Oferta/Procura

Em termos gerais, a oferta de cereja durante a campanha de 2024 foi muito reduzida, face aos constrangimentos já referidos, mas registaram-se picos de comercialização – da cereja temporã em maio e da cereja da época, em junho. A procura manteve-se sempre elevada, levando a que nos concelhos de Armamar, Lamego e Tarouca os preços se situassem acima do esperado.

Comportamento contrário teve a cereja do concelho de Resende, onde os preços mínimos foram muito reduzidos, mesmo nas épocas de maior procura.

Picos de comercialização de "Cereja de Armamar" - 2024



Na área de mercado de Alfândega da Fé não se registaram picos de cotações, que se iniciaram em alta, tendo descido assim que a oferta de cereja aumentou e se mantido relativamente estáveis até ao final da campanha.

Durante o período de produção/comercialização, o escoamento da cereja esteve sempre assegurado, sem que os produtores tenham referido qualquer dificuldade.

16

Os frutos que entraram no circuito de comercialização foram de boa a excelente qualidade (em termos de cor, textura e teor de açúcar), apresentando-se com um calibre médio a elevado.

Tal como já foi referido, as perdas ficaram a dever-se ao mau vingamento dos frutos e ao seu rachamento, ambos por motivos de ordem climática.

Ao longo da campanha da cereja, a concorrência de produto proveniente de Espanha foi uma constante e desde muito cedo (mesmo antes de começar a ser colhida cereja na região) que os operadores referiam a chegada de camiões provenientes de Salamanca.

3.3. Circuitos de Comercialização

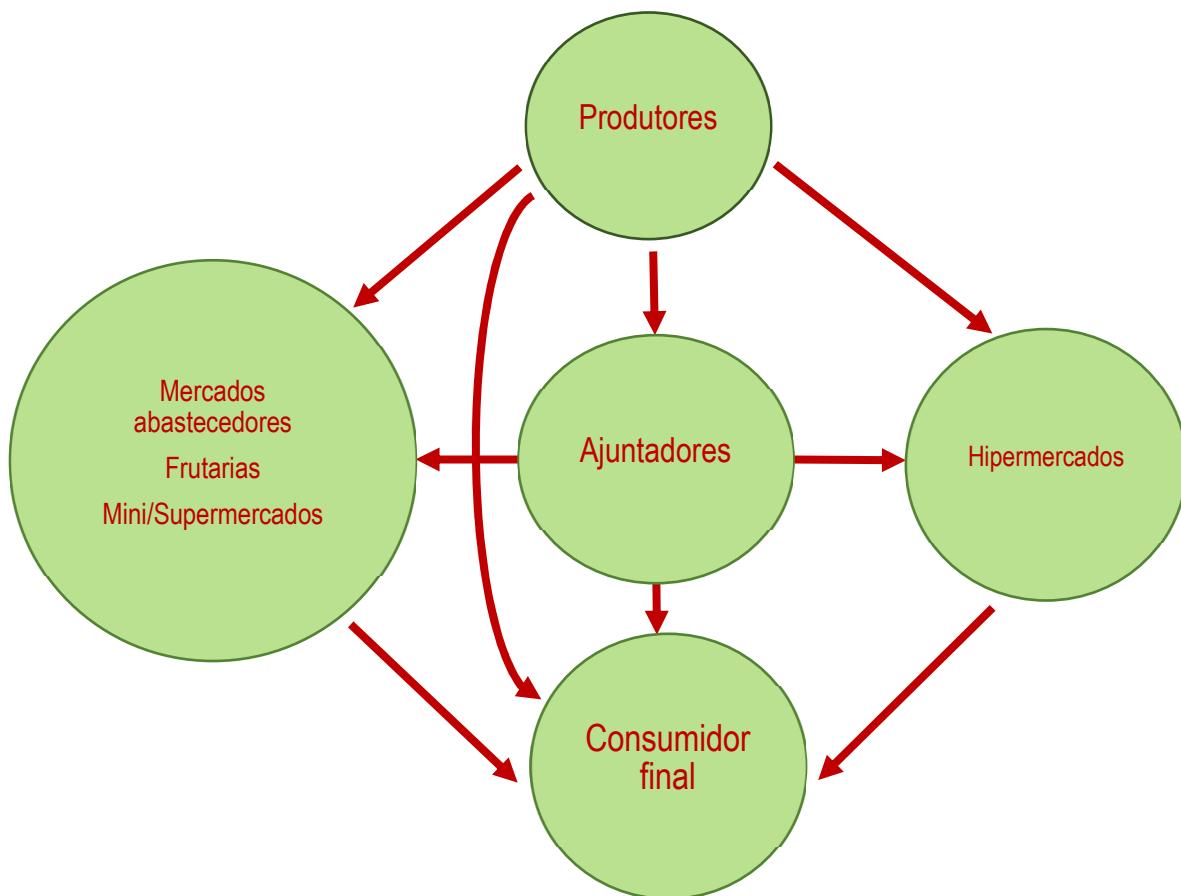
Grande parte dos produtores da **Beira Douro e Távora** são empresários em nome individual, com atividade no setor da maçã e que escoam a sua produção diretamente através dos mercados abastecedores (Porto, Lisboa, Coimbra, Braga, Aveiro) ou através de comerciantes de mercados regionais, frutarias e minimercados.

No concelho de **Resende** existe uma central fruteira – **Cermouros** – que recolhe a grande maioria da cereja aí produzida, bem como a produção da freguesia da Penajóia. Posteriormente, esta unidade abastece outros comerciantes, nomeadamente a grande distribuição, espalhada por todo o país (hipermercados). Existem ainda alguns ajuntadores, que compram aos produtores e posteriormente comercializam.

Em **Alfândega da Fé** o escoamento é assegurado pela **Cooperativa Agrícola**, por alguns ajuntadores e diretamente pelos produtores, para a grande distribuição.

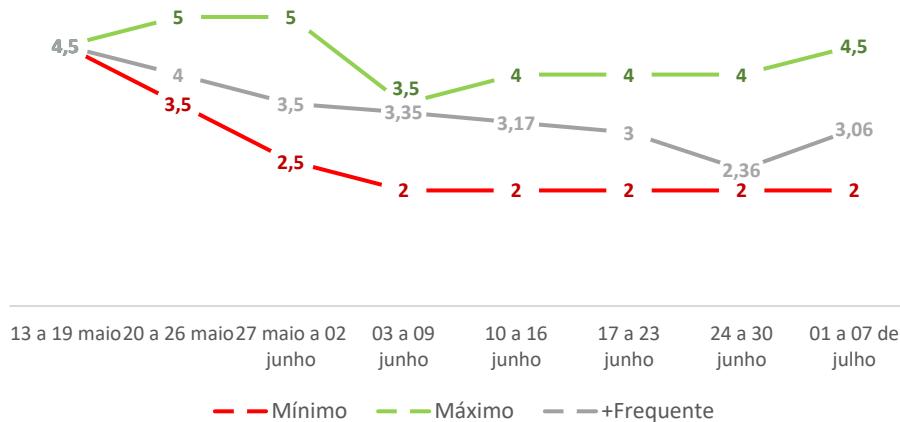
A totalidade da produção destas regiões teve como destino o Mercado Interno.

No Diagrama seguinte é perceptível a dinâmica do circuito de comercialização da cereja:



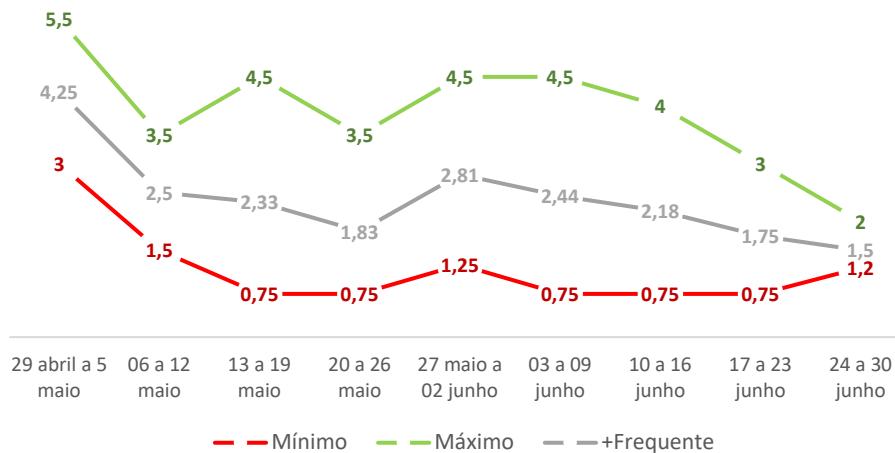
3.4. Evolução das Cotações

Cotações "Cereja Armamar" SE 2024 - €/kg



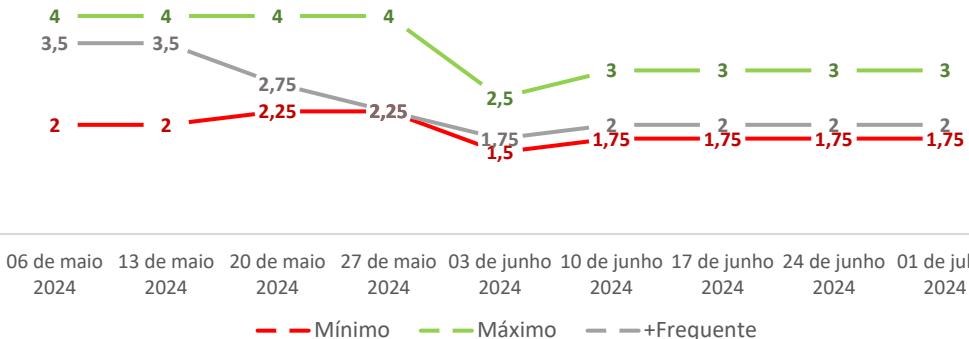
Fonte: CCDRN/DPA – Dados recolhidos para o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Cotações "Cereja Resende" SE 2024 - €/kg



Fonte: CCDRN/DPA – Dados recolhidos para o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Cotações "Cereja Alfândega" SE 2024 - €/kg



Fonte: CCDRN/DPA – Dados recolhidos para o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Através da análise dos gráficos apresentados, facilmente se percebe que as cotações da “Cereja de Armamar” (produzida em Armamar, Lamego e Tarouca) à Saída de Estação (SE – após escolha, calibração e embalamento) são substancialmente mais elevadas que as da “Cereja de Resende” e um pouco mais elevadas que as da “Cereja de Alfândega”.

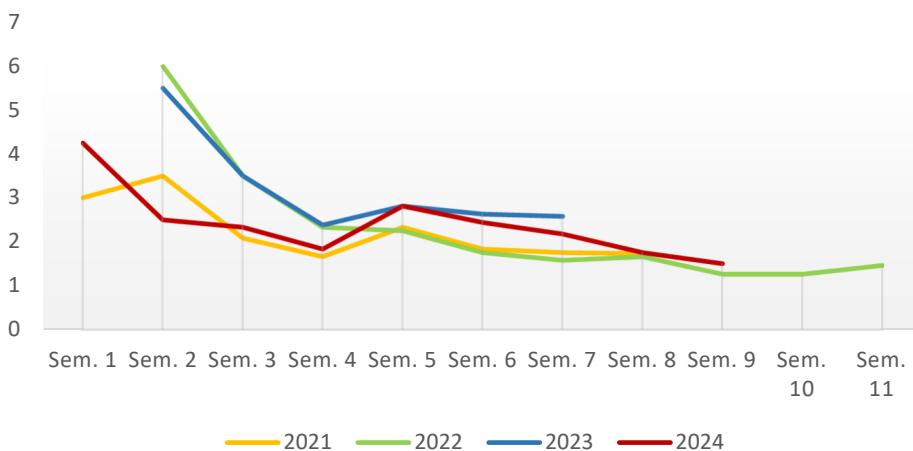
Esse diferencial é mais significativo nas cotações mais baixas, que em Resende desceram até aos 0,75 €/kg, nos restantes concelhos do Douro Sul se mantiveram nos 2 €/kg até ao final da campanha e em Alfândega estabilizaram nos 1,75 €/kg.

O comportamento das cotações máximas em Resende também foi pouco favorável aos produtores, na medida em que sofreram uma tendência de queda ao longo do mês de junho, terminando a colheita com preços muito baixos em relação aos preços iniciais.

Nos restantes concelhos do Douro Sul, a cotação máxima da última semana desta campanha acompanhou a cotação inicial e em Alfândega da Fé situou-se um pouco abaixo.

A capacidade negocial da Cermouros estará associada ao grande desfasamento de cotações entre a “Cereja de Resende” e a “Cereja de Armamar”, onde os produtores procuram vender o seu produto diretamente, guardando para si as mais valias resultantes da assunção do risco.

Evolução do preço médio entre 2021/24 (€/kg) (Resende)

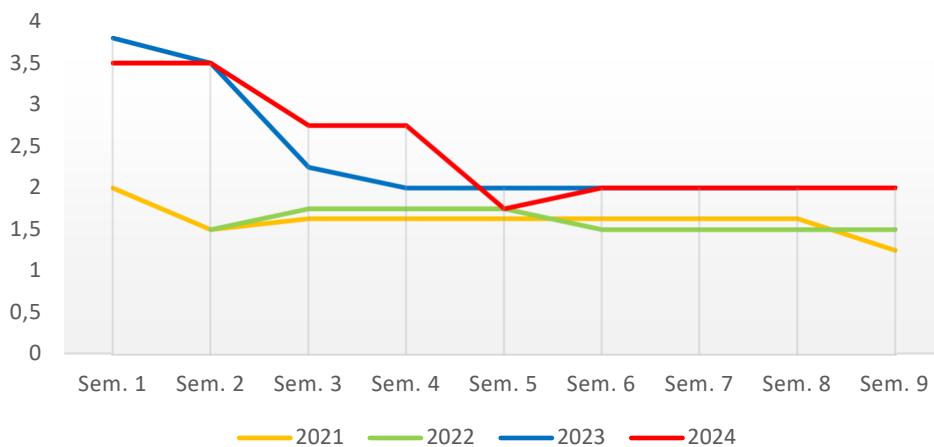


A evolução do preço médio mais frequente da Cereja em Resende, entre 2021 e 2024, está patente no gráfico anterior. É possível perceber a tendência para uma descida de preços ao longo da campanha, independentemente da quantidade de produto disponível no mercado – em 2023 e 2024 houve quebras de produção significativas.

A área de mercado de Alfândega da Fé assume um comportamento distinto, na medida em que as cotações se distinguem entre a da cereja temporânea e a da restante cereja (independentemente da variedade e do calibre).

Analizando o gráfico seguinte podemos perceber que nas campanhas de 2023 e de 2024, os preços na segunda fase (cereja tardia e semi-tardia) foram um pouco mais elevados que nos anos anteriores.

Evolução do preço médio entre 2021/24 (€/kg) (Alfândega da Fé)



3.5. Promoção e Campanhas de Marketing

Áreas de mercado: Douro Sul e Resende

A Cereja de Resende apresenta-se como o ex-libris e o cartão de visita do concelho de Resende.

Para apoiar à promoção deste produto, foram organizados em 2024 os seguintes eventos:

- **Rota da Cerejeira em Flor** (meses de março e abril): visitas guiadas promovidas pelo Município de Resende
- **Festa da Cerejeira em Flor** (7 de abril): promovida pela Freguesia de Paus em conjunto com o Município de Resende
- **12ª Montra da Cereja da Penajóia** (25 e 26 de maio): organizada pela Associação AMIJÓIA – Amigos e Produtores da Cereja da Penajóia;
- **Festival da Cereja de Resende** (1, 2 e 8 a 10 de junho): organizado pelo Município de Resende;

21

Área de mercado: Alfândega da Fé

Nesta área de mercado os eventos organizados em 2024 para promoção da cereja foram os seguintes:

- **Feira da Cereja 2024 de Mascarenhas** (18 e 19 de maio): promovida pela Freguesia de Mascarenhas, em Mirandela
- **Festa da Cereja em Lamas** (25 e 26 de maio): promovida pela Freguesia de Lamas, em conjunto com o Município de Macedo de Cavaleiros
- **Feira da Cereja da Serra de Bornes** (01 e 02 de junho): promovida pela União de Freguesias de Bornes e Burga, em conjunto com o Município de Macedo de Cavaleiros
- **Festa da Cereja&Co** (7 a 9 de junho): organizada pelo Município de Alfândega da Fé

4 INDÚSTRIA

Nas áreas de mercado acompanhadas em Trás-os-Montes, o destino da produção é o consumo em fresco. Tradicionalmente a cereja não é encaminhada para a indústria e, em 2024 em particular, dada a escassez de produto, nenhuma cereja foi comercializada com esse fim.

5 PERSPECTIVAS

No Douro Sul, a faixa demográfica da população é ainda bastante elevada, o que compromete a modernização das explorações, com vista ao aumento da escala de produção de cereja.

Seria importante fixar mais população jovem nesta região, em explorações de maior dimensão e com um nível de profissionalismo mais elevado. Estes fatores combinados conduziriam ao aumento da produção total, que oferece muita qualidade, de forma a alcançar mercados mais valorizadores.

A criação de mais eventos de promoção – na região e fora dela – seria importante para a divulgação do produto junto dos consumidores.

Em Alfândega da Fé, apesar do reconhecimento público da qualidade da cereja, a área plantada é relativamente pequena. Este constrangimento é transversal a grande parte da região transmontana, onde a área de pomar de cerejeiras e a reconversão de pomares antigos se mantém um pouco estagnada.

Os agentes económicos aguardam a abertura de novos programas de investimento, mais interessantes do ponto de vista económico, que permitam o aumento de área e a capacitação de pomares antigos, aumentando a produtividade.

O município de Alfândega da Fé tem em curso um processo de criação de uma IGP, que perspetivam esteja concluído antes da próxima colheita.

6 ANÁLISE SWOT DA FILEIRA

Tal como foi apontado no início deste relatório, a cultura da cereja tem diferente representatividade socioeconómica na região de Resende, nos restantes concelhos do Douro Sul e na região de Alfândega da Fé.

Neste contexto, importa analisar o impacto dos diferentes parâmetros em cada uma das regiões.

A. Área de mercado de Resende

- **Pontos fracos**

- i) Dado ser uma zona onde a cultura da cereja é tradicional, os pomares existentes estão algo envelhecidos, a necessitar de ser replantados
- ii) Envelhecimento dos agricultores do setor
- iii) Retirada do mercado de alguns fitofármacos para combater pragas chave da cultura (nomeadamente alguns insetos)
- iv) Embora exista uma empresa que adquire/comercializa grande parte da produção, os preços praticados são pouco interessantes para os produtores

- **Pontos fortes**

- i) Boa adaptabilidade da cultura à região
- ii) Elevada área de implantação da cultura
- iii) Especialização dos produtores do setor
- iv) Possibilidade de colocação no mercado de cereja temporâ

- **Ameaças**

- i) O envelhecimento dos pomares condiciona a sua produtividade e a quantidade de cereja no mercado
- ii) O circuito de comercialização existente oferece pouca valorização do produto e baixos rendimentos aos produtores
- iii) A elevada quantidade de produto proveniente de Espanha compromete a qualidade da cereja no mercado e a eventual criação de uma denominação de origem

B. Área de mercado do Douro Sul

- **Pontos fracos**
 - i) Reduzida área de implantação da cultura
 - ii) Retirada do mercado de alguns fitofármacos para combater pragas chave da cultura (nomeadamente alguns insetos)
 - iii) Fraca divulgação/promoção da cereja da região
- **Pontos fortes**
 - i) Pomares recentes, com variedades mais produtivas
 - ii) Boa adaptabilidade da cultura à região
 - iii) Bom circuito de comercialização, com valorização do produto
- **Ameaças**
 - i) A elevada quantidade de produto proveniente de Espanha compromete a qualidade da cereja no mercado e a eventual criação de uma denominação de origem

24

C. Área de mercado de Alfândega da Fé

- **Pontos fracos**
 - i) Reduzida área de implantação da cultura
 - ii) Envelhecimento dos pomares
 - iii) Falta de organização do setor
- **Pontos fortes**
 - i) Boa adaptabilidade da cultura à região
 - ii) Bons conhecimentos técnicos dos produtores da região (ainda que a necessitar de atualização)
 - iii) Potencial de crescimento do setor - aumento de área
 - iv) Boa divulgação do produto e reconhecimento da sua qualidade por parte dos consumidores

- **Ameaças**

- i) A elevada quantidade de produto proveniente de Espanha compromete a qualidade da cereja no mercado e a eventual criação de uma denominação de origem
- ii) Perda de competitividade, por falta de investimento no setor

D. Oportunidades

Como já foi referido, a região de **Resende** tem condições excelentes para colocar anualmente no mercado a cereja mais precoce da Europa. Esta seria uma oportunidade a não desperdiçar, permitindo um bom rendimento aos produtores locais.

A cereja de **Alfândega** tem possibilidade de escoamento no Mercado Nacional e Internacional, dada a proximidade com Espanha: O aumento de área e a reconversão de antigos pomares contribuiriam para aproveitar esta oportunidade.

Também a produção de cereja em Modo de Produção Biológico seria uma mais valia a equacionar, uma vez que existe mercado para esse produto e as condições edafoclimáticas da região permitem essa opção.

25

À semelhança do que foi feito noutras locais do país, a criação de Indicações Geográficas de Proveniência ou Denominações de Origem Protegida para as diferentes zonas (Resende, Penajóia, Armamar, Alfândega da Fé), traria consigo as mais valias potenciais deste tipo de classificação, em particular quando se trata da comercialização para fora da região.